



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

JOAQUIM LOPES PINTO

A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR
NA ESCOLA PÚBLICA: a quem compete?

ITAPORANGA – PB

2014

JOAQUIM LOPES PINTO

**A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR
NA ESCOLA PÚBLICA: a quem compete?**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof^o. Dr. Alex Silva

ITAPORANGA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P659p Pinto, Joaquim Lopes
A Problemática da Evasão Escolar na Escola Pública: a quem compete? [manuscrito] : / Joaquim Lopes Pinto. - 2014.
44 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Técnico, Médio e Educação a distância, 2014.
"Orientação: Prof. Dr. Alex da Silva, Departamento de Física".
"Co-Orientação: Prof. Dr. Marcos Antônio Barros, Departamento de Física".
"Colaboração: Prof. Ma. Soraya Maria Barros de A. Brandão".
1. Cidadania 2. Evasão escolar 3. Âmbito escolar I. Título.
21. ed. CDD 370

JOAQUIM LOPES PINTO

**A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR NA
ESCOLA PÚBLICA: a quem compete?**


Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento aos pré-requisitos para obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em 17, 05, 2014.

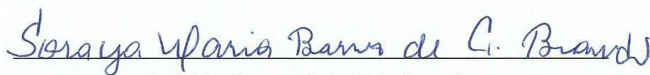
Banca Examinadora



Prof. Dr. Alex da Silva
Orientador



Prof. Dr. Marcos Antonio Barros
Examinador



Prof. Ma. Soraya Maria B. A. Brandão
Examinadora

A minha mãe Elza Pinto, *In memoriam*
pela dedicação, companheirismo e
amizade.

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Eliane Moura, coordenadora do curso de Especialização, por seu empenho.

Ao professor Dr. Alex Silva pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai Agostinho Lopes, a minha esposa Sheilla e aos meus filhos Barbara, Joaquim Filho e Jonathas pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

A minha mãe Elza Pinto e ao meu irmão José Lopes (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, Irenaldo Pereira de Araujo, Leonardo de Araujo e Mota, Soraya Maria Barros de Almeida Brandão, Francisco Diniz de Andrade Meira e Alberto Edvanildo S. Coura que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

O problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico.

Azevedo (2011)

RESUMO

Entende-se que a educação é um processo vital para a cidadania. Assim, o presente estudo tem por objetivo compreender as causas que contribuem para a evasão escolar em nível de Ensino Médio numa escola pública na cidade de Santana dos Garrotes– PB. A partir de aplicações de instrumentos de pesquisa, o estudo aborda junto aos segmentos gestores, docentes e discentes, à evasão como o quadro que aflige nas series de 1ª a 3ª do Ensino Médio. Desta forma, procurou-se identificar as dificuldades que a escola publica enfrenta em permanecer com o aluno no ambiente escolar, portanto o estudo procura compreender tais causas e passa a oferecer subsídios que possam amenizar o quadro da evasão escolar que ora aflige a referida escola. Teve como fundamentos autores que tratam a problemática da evasão escolar, dentre eles com destaque: Bossa (2002), Estebam (1992), FINI (1996), Oliveira (1995), Scoz (1994), entre outros.

Palavras-chave: Cidadania. Evasão escolar, Âmbito escolar.

ABSTRACT

He understands each other that the education is a vital process for the citizenship. It is understood that education is a vital citizenship process. Thus, this study aims to understand the causes contributing to truancy in high school level at a public school in the city of Santana dos Garrotes -PB. From a research instrument applications, the study deals with the managers, teachers and students segments, circumvention as the framework that afflicts the series from 1^a to 3^a high school. Thus, we sought to identify the difficulties facing public school to remain with the student in the school environment, so the study seeks to understand these causes and offering subsidies that can improve the situation of truancy that sometimes afflicts this school. Had the authors grounds that treat problems of truancy, including especially: Bossa (2002), Esteban (1992), FINI (1996), Oliveira (1995), Scoz (1994), among others.

key-words: Education. Escape.School.Atmosphere.

LISTA DE SIGLA

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

LDB -Lei de Diretrizes e Bases

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

PROJOVENO Programa Nacional de Inclusão de Jovens

PROEJA Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

CENSO ESCOLAR Sistema Educacional Brasileiro.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: breve enfoques.....	13
2.1.1	Espaço escolar: ambiente de formação do aluno	14
2.1.2	Fracasso escolar: caminhos para a evasão escolar	21
2.1.2.1	Fatores que contribuem na evasão escolar.....	22
2.1.2.2	Onde podemos se encontra a evasão?.....	25
2.2	ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	30
2.2.1	Caracterização da área de estudo	30
2.2.2	Resultados e discussão da pesquisa	31
2.2.2.1	Concepção do Gestor	31
2.2.2.2	Concepção docente	33
2.2.2.3	Concepção discente	34
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICES.....	40

1. INTRODUÇÃO

As discussões em torno do ensino brasileiro têm mostrado que os problemas velhos sempre vema tona no âmbito escolar. Fato esse que por mais que as discussões gerem pesquisas, que se depara em uma realidade que apesar de cruel, denota um crescimento na solução dos mesmos. Dentre os problemas que mais tem afetado o processo de ensino aprendizagem, um deles merece o tratamento em especial, por se tratar do abandono por parte de alunos da escola. Este sujeito ativo ou passivo da educação, por vezes não encontra o espaço que ele deseja na instituição - a escola evade por vários motivos.

Com essa preocupação, despertou-me o interesse de realizar o presente estudo, a qual busca resgatar novos conhecimentos e aprendizados a cerca da problemática da *evasão escolar*. Assim, o estudo tem como objetivo analisar a evasão escolar tendo parâmetros motivos que levam os jovens a abandonar o ambiente escolar, assim como, pretende-se deixar transparente o quadro que se encontram as séries do Ensino Médio, bem como, conhecer os fatores favorecem a esse abandono.

Desta forma, por entender que a 'Escola' enquanto instituição pública tem como função primordial oferecer um ambiente onde o jovem-adolescente se sinta feliz e prazerosa pelo estudo, pois só assim ela se encontra com sua realidade de mundo e o poder de produzir o conhecimento desejado.

Convém ressaltar que os métodos ensino inseridos hoje na escola, apesar do crescimento tecnológico, necessitam de ser revisto quando se trata do fator afetivo. Pois, a afetividade tem sido algo que quando deixa de existir, seja a criança jovem-adolescente passa a se sente infeliz, e, esta escola deixa de ser o ambiente a qual ele tanto almeja, e a busca do conhecimento cognitivo, não passa mais ser algo interessante.

O que se percebe a carência de recursos em oferecer uma educação de qualidade para a sociedade, frente os meios convencionais do Sistema de Ensino Brasileiro, passou a ser ponto de referência em que a escola fracassa na iniciativa da Educação e na Cultura destes jovens, que hoje tem o mundo em suas mãos no setor das Tecnologias da Informação e comunicação – TICs.

O presente estudo encontra-se disposto em momentos da seguinte forma: no primeiro está abordada a educação brasileira, como um breve enfoque de alguns pontos importantes sobre o estado novo e a expansão da educação brasileira, enfatizados por Melo (2005), bem como, as principais bases legais que aborda a Legislação da Educação em Brasil (2000) e a preocupação e resgatar a falta de compromisso educacional da escola no que se refere em permanecer com os alunos no ambiente escola, focado por Benicá (1982), entre outras discussões.

O segundo momento trata Neste mesmo momento, encontra-se enfatizado o fracasso escolar como consequência a evasão do aluno da escola, focado por Fini (1996). A partir daí buscou-se identificar as causas que contribuem na evasão escolar, numa literatura abordada por Weiss (1992), o qual deixa claro que a má qualidade do ensino provoca o desestímulo do aluno na busca do conhecimento (p. 4). Assim como diferenças culturais e/ou raciais, onde mostra que nas classes sociais menos favorecidas, tanto econômica como cultural interfere na aprendizagem do aluno, bem como os fatores afetivo-emocionais, pois na medida em que escola rotula o fracasso ambiente escolar, o aluno passa ficar inibido e demonstrar desinteresse pela escola.

No terceiro momento estão enfatizados os aspectos metodológicos da pesquisa, que inicia com o método trabalhado na investigação, o universo da investigação que caracteriza como uma escola pública localizada no município de Santana dos Garrotes – PB e, tendo como amostra os segmentos da gestão, docentes e discentes que integram as séries do Ensino Médio da referida escola. Assim, foram enfocados os instrumentos da investigação que aplicados aos referidos segmentos, contribuíram substancialmente na compreensão da problemática do estudo.

Nesse mesmo momento do estudo encontram-se a discussão dos resultados, provenientes da análise dos dados coletados durante a investigação nos segmentos pesquisados na referida escola. Abordam-se as concepções dos referidos segmentos com a discussão dos questionamentos das questões abertas e fechadas, respondidas por eles nos questionários aplicados durante o mês fevereiro de 2014.

A discussão dos resultados fortaleceu na concretização dos objetivos propostos neste estudo, já mencionados, que culminaram nas considerações finais e os encaminhamentos diante da problemática do estudo.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2. 1 A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: breves enfoques

Para que se possa entender nos dias atuais o mecanismo de como a educação é concebida em nosso país, faz-se necessário fazer um pequeno olhar retrospectivo. A partir daí fazer uma análise dos avanços e retrocessos os quais delinearão o processo educativo brasileiro.

Em tempos remotos, poucos tinham acesso à educação, pois a escravidão e o descaso dos governantes permaneceram sendo os maiores empecilhos para o desenvolvimento da educação no Brasil.

E, comparando com a preocupação dos revolucionários franceses no século XVIII onde já exigiam um ensino público e universal de qualidade, no Brasil, as elites da classe dominante até o século XX permaneceram controlando a educação com o propósito de manter a grande maioria da população alienada culturalmente, como forma de tê-los afastados das decisões políticas do país, o que somente com o processo de industrialização surgiram mudanças significativas nesse processo.

Contemplando essas mudanças, teve-se a Revolução Industrial que desencadeou nos estabelecimentos de ensino um novo grupo de sociedade a qual passou ser classificada como 'classe média urbana', que de forma gradativa veio surgindo nos ambientes escolares. Assim, seria necessário, e de forma urgente, a transmissão formal de conhecimento com o objetivo de reproduzir a mão-de-obra qualificada e necessária para crescimento do Brasil.

Nesse contexto, tivemos a escola como identidade educacional e um espaço fundamental de importante papel na formação tanto da 'Sociedade' como do 'Estado'. Para tanto, surge a escola pública brasileira, como bem enfoca Melo (2005, p. 13), alguns pontos importantes sobre o estado novo e a expansão da educação brasileira.

Em 1930 foi criado o Ministério da Educação e Saúde.

Em 1934 a nova Constituição Federal declara, pela primeira vez, a educação como um direito de todos,

E, em 1937, houve acontecimentos que interromperam o crescimento positivo da educação, mas isso não impediu que ocorresse um impulso na formação do Magistério,

Tais fatos histórico-educacionais nos condicionam a dizer que a educação brasileira atual é apenas um reflexo daquilo que temos como herança. Pois, dentre algumas definições, temos que a escola é um meio transmissor de conhecimentos e formador de opinião. Seu papel primordial centra em formar cidadãos aptos e críticos diante às adversidades que ora enfrenta na sociedade.

2.1.1 Espaço escolar: ambiente de formação do aluno

Um dos principais enfoques sobre a Legislação da Educação encontra-se abordado em Brasil (2000, p. 131), em que trata com clareza a constituição promulgada em 1988 onde já aborda em seu artigo 205, o preâmbulo que nos assegura o direito a educação em todos os segmentos da sociedade, tais como:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

No entanto, a realidade da escola pública brasileira é outra. Tal fato se deve ao descaso do poder público, da sociedade em si, dos profissionais da área da educação, da família e dos próprios educandos que nela vivem grande parte de suas vidas.

Ao se referir ao “poder público”, o qual tem o que dever de cuidar das crianças através de políticas educativas de qualidade, viabilizando seu futuro, por vezes não o fazem. Pois, em muitos casos esse poder está voltado para os interesses de outros segmentos que até se beneficiam dele em interesses próprios, um exemplo notório quando os recursos financeiros direcionados a educação são desviados e deixam de chegar a quem de direito, como as escolas. Comprometendo assim, o êxito da educação brasileira e colaborando para o fracasso escola, muito embora esse flagelo tenha melhorado substancialmente com a recente política pública em que os recursos das escolas devem vir diretos para contas da escola.

Dentro do espaço escolar, não se pode esquecer de focar a sala de aula, que é o ambiente onde ocorrem todas as trocas de experiências entre professor e aluno e até a intervenção da família e sociedade. Neste espaço o homem busca saberes capazes de justificar sua vida e facilitar suas convivências. E é por isso, que

ela é considerada um ambiente problemático já que ela é primordial para principal atividade educacional, o ato de ensinar e aprender.

É na sala de aula onde o processo de ensino-aprendizagem é constituído e desenvolvido, num dialogo contínuo entre os sujeitos desse processo, como bem esclarece um dos maiores educadores da América Latina Paulo Freire (1996, p. 80) quando enfatiza,

Há uma relação entre a alegria necessária á atividade educativa e esperança (...) A esperança de que o professor e os alunos juntos podem aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir junto igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria.

No que se refere aos ao processo de ensino-aprendizagem, os métodos pedagógicos devem ser trabalhados de forma cuidadosa com um planejamento didático em que desperte a motivação e interesse dos alunos. Pois, os mesmos devem trabalhar a realidade, de modo que sua aprendizagem se torne mais prazerosa e significativa.

Para tanto, a 'sociedade' cobra da escola, mas, em muitos casos não oferecem condições para que ela possa crescer. E, ainda existem muitos outros problemas neste contexto que se constituem nos maiores fatores de desestímulo e desesperança, a exemplo de como a família que não favorece a educação de seus filhos e se torna omissa em sua formação.

Para Lindgren (1983 p.84), a família é base da estrutura educacional de um país, e afirma que,

A família, e não a escola, proporciona as primeiras experiências educacionais á criança. Estas experiências começam na infância, com as primeiras tentativas de orientar e dirigir a criança _ de "treina-la", como dizemos num nível consciente, mas, na maior parte das vezes, os pais não têm absolutamente consciência de que estão tentando influenciar o comportamento dos filhos.

Sabe-se que a responsabilidade da família é a primeira na formação da criança, pois ela é a célula que mantem a sociedade, o núcleo que fecunda as ideias iniciais do ser humano. Ela influencia no caráter individual de cada um. Por outro lado temos muitas famílias que não possuem tais condições para oferecer aos seus filhos e por isso acaba afetando a criança e, contribuindo para que ela abandone a escola.

Temos então, os profissionais da educação que, com seu descaso fazem retroceder ou estagnar o processo educativo. E, como consequência, tem-se os alunos que perdem o interesse e evadem de suas escolas. Para tanto, o educador precisa se inovar cada vez mais e ser um motivador constante, pois, um dos principais motivos dessa evasão é a falta de adaptação da escola ao mundo de hoje, assim, é preciso saber lidar com grupos diferentes, porque o acesso foi ampliado e diversificado.

Temos nos dias atuais, alunos com mais noções de seus direitos e não veem mais seus professores como autoridade em sala de aula. Vale ressaltar nesse momento a força das novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs que informa constantemente a sociedade e principalmente nossos alunos sobre suas necessidades de aprender sempre novas modalidades de educação, em que sejam enfatizadas mais prática, mas, não ignore as teorias das ciências como base fundamental.

Voltando-se para o grave problema da educação a ‘evasão’, observa-se que ela é de caráter extremamente complexo, pois, decorre de inúmeras causas como já foram citadas e de outras que aqui passaremos tratar. Pois, muitas vezes, os meios de comunicação enfatizam os crescentes números de fracasso escolar.

Para uma compreensão sobre a problemática do fracasso escolar Szymaski (2006, p.32), enfoca que,

No momento que as notas são alta tudo vai bem, ninguém pensa em discutir a relação. Se o boletim e o comportamento deixam a desejar começa o jogo de empurra. Professores culpam a família “desestruturada”, que não impõem limites nem se interessa pela Educação. Os pais, por sua vez, acusam a escola negligente, quando não tacha o próprio filho de irresponsável.

O autor ainda faz menção que nessa briga-nada-saúdavel, a única vítima é o aluno. Nesse contexto, a escola e a família devem ter os mesmos objetivos, fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso em sua aprendizagem. As instituições que conseguiram transformar os pais ou responsáveis em parceiros diminuíram os índices de evasão de forma significativa (SZYMASKI, 2006).

A evasão escolar está intimamente ligada à qualidade da educação. E, educar de forma coerente, compromete mais que um indivíduo, e sim a todos. É preciso saber que todos tem a participação no sucesso ou fracasso da escola.

Numa concepção mais ampla essa insatisfação passa ser atribuída mais aos professores. Refere-se aos mesmos como 'mal preparados', que ensinam de modo errado, sem disciplinar seus alunos, e por isso a culpa são eles. Esquece-se, porém, que muitos professores carregam o peso de aulas cansativas e sem motivação, não por sua própria escolha, mas porque o sistema-político-educacional assim lhe condiciona e determina.

Os profissionais da educação têm que seguir um plano, um esquema, a qual na maioria das vezes é uma realidade aleatória e distante da prática educativa. Porém, muitos possuem essa conduta errônea, mas, eles não são na maioria.

Por conseguinte, Investir em novas formas de ensinar seria, um dos caminhos para amenizar os altos índices de insucesso e conseqüentemente de evasão escolar. Nesse sentido Mello (2005) afirma que as possibilidades de mudança existem, porém serem efetivadas tais informações não é uma tarefa fácil.

A principio, existe o receio de mudar, pois poucos querem assumir tal responsabilidade sobre a modificação de uma situação, mesmo que seja agradável. Depois, existem as dificuldades ou incapacidade de formular novos métodos de ensino e colocá-los em prática no ambiente escolar. E, por ultimo, a razão maior que se exclama: "para o que eu ganho, já faço muito". Tudo isso implica no que se pode chamar de falta de responsabilidade ou ainda omissão por parte dos que fazem à educação em âmbito geral.

Basicamente todos estudiosos afirma que um país cresce quando se educa seus cidadãos, onde os mesmos adquirem consciência critica e humana, pois a personalidade de um indivíduo deve-se muito ao processo educativo a qual esta inserido. Temos nesse contexto a escola enquanto instituição social, que é bem enfatizada por Tedesco (2002, p.24) em que refere-se sobre alguns de seus deveres, tais como:

A escola deve formar não só o núcleo básico do desenvolvimento cognitivo, mas também o núcleo básico da personalidade. Nessa concepção, a escola tem que fazer com que o aluno desenvolva o conhecimento para então formá-la, a personalidade.

Porém, para que não recaia somente sobre a escola, toda a responsabilidade na formação desse ser social, recorrem-sea família como uma instituição que cerca o individuo e favorece ao seu desempenho nesse processo ao qual referimos, 'o

processo educativo'. Por isso, alguns profissionais da educação tentam demonstrar que o flagelo da evasão é um problema por vezes extraclasse, gerado e alimentado por outros problemas que fogem do controle da escola.

Para uma compreensão melhor Cunha (1986, p.69), acentua que:

Em busca da melhoria na qualidade do ensino, com fins de combater as causas da evasão escolar e definir metas para preveni-la, o Projeto Político Pedagógico deve ser objeto de estudo daqueles que estão engajados na Escola Pública. As definições de caminhos são vitais no seu processo de construção, que deverá ter no seu bojo, crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar no seu contexto social e científico, construindo um compromisso político e pedagógico.

Tal concepção, nos mostra que, superação a evasão escolar é necessário partir das mudanças políticas e administrativas que favoreçam um trabalho pedagógico coerente com o que se espera da escola do mundo atual.

Tais mudanças devem valorizar e resgatar a dignidade dos que faz a escola, e que sejam efetivadas com melhores condições de trabalho e principalmente na conquista de bons níveis salariais compatíveis para os profissionais que contribuem para o crescimento da escola. Valendo salientar, que essas soluções devem ser concretizadas, por entender que um país cresce pela educação, é de mesma forma regride sem ela, e como consequência surge à defasagem.

Varias metodologias são submetidas a teste todos os dias na educação, com o intuito de aperfeiçoar a prática e a melhoria do processo educativo como um todo. Mas, pouco ou quase nada adiantará se as metodologias enquanto ensino não forem consideradas primordiais nesse processo. Pois, cada ser tem suas peculiaridades de elaborar planos de ação e projetos educativos, basta que aja incentivo para que essas decisões sejam efetivadas, caso contrário torna-se a educação um processo mecânico, monótono e pouco convidativo, e consequentemente o caminho mais viável para a evasão escolar.

Moysés (1995, p.30) refere-se a forma como são trabalhados o conhecimentos, e faz suas considerações,

É interessante notar que muitos dos conhecimentos que são transmitidos de forma a privilegiar a aprendizagem automática serem perfeitamente trabalhados no sentido da compreensão. Bastaria para isso que o professor procurasse se acercar do saber espontâneo de seus alunos, de sua cultura, de suas vivências anteriores.

Por mais que alguns profissionais da educação consideram que o quadro atual, “não tem remédio”, e que educar efetivamente é algo impossível de realizar se as perspectivas estiverem sob a lógica pessimista. Ao analisarmos com mais propriedade, veremos que os avanços históricos e as transformações do país frente à educação, os problemas persistem, mas sempre há soluções viáveis para os que buscam resolvê-las basta que tenha em mente a melhor a qualidade de ensino, em não apenas apresentar modificações na estrutura escolar, mas dar condições à escola, para a mesma possa erradicar muitos males visíveis, dentro eles a evasão escolar.

Paulo Freire em seus discursos costumava dizer: o homem é um ser de raiz, ele deve estar situado no mundo e com o mundo. Assim a escola deve capacitá-lo para se adaptar às oscilações do meio. Para tanto o conhecimento finda sendo a maior riqueza que se pode oferecer ao ‘homem’.

O Brasil, considerado um país subdesenvolvido, pelo fato que por mãos de se lute não aprendemos a levar a educação a sério e nem a considerá-la como prioridade para o desenvolvimento integral de toda sociedade. Tal procedimento acaba gerando grandes e graves problemas sociais.

Vivem-se na era da informação, adquirir conhecimentos transformou-se necessidade básica de sobrevivência do ser humano. Infelizmente o processo educativo ignora por vezes essa prerrogativa, e que a aprendizagem continua sendo entendida por muitos como apenas uma mudança de comportamento. Apesar de que somente através desta perspectiva de mudança que se podem alterar as mudanças de hábito, costumes e outros valores da sociedade como um todo.

Uma discussão persistente nos dias atuais é sobre quem é o centro do processo educativo. Alguns educadores enfatizam que é o aluno, outros, o professor. Entretanto, uma coisa pode ser revista: o sistema educacional brasileiro condiciona aos sujeitos que nele sobrevivem a serem formadores com diversas lacunas de aprendizagem.

A educação não deve ser privilegio da elite, mas ainda o é. Deve, portanto, ser um compromisso social. Numa concepção mais ampla, deveria ser um campo aberto ao conhecimento, que envolvessem a todos, e não acabasse excluindo a maioria. Isso acontece devido aos fatores, que interferem na plena educação de todos se distinção, dentre os quais o mais gritante, tem-se o descaso de professores que não buscam se aperfeiçoarem e continuam com um pensamento critico restrito

com relação a sua clientela, achando muitas vezes a perda de tempo se preocupar com seus alunos atrasados, já que estes dificilmente irão superar suas deficiências de aprendizagem. E acabam assim impondo autoridade não científica.

Outro fator é o ambiente escolar que não procura melhorar ao se adaptar ao a realidade de mundo atual. Não busca entender os diferentes grupos que a frequentam e assim acabam não sabendo lidar com a diversidade cultural nele existente.

Benicá (1982, p. 67) preocupado com essa falta de compromisso educacional da escola, menciona que:

[...] pode-se afirmar que a prática pedagógica não deve esquecer a realidade concreta da escola e os determinantes sociais que a rodeiam. Assim, teoria e prática, professor/aluno, conteúdo e forma não existem isolados, mas encontra-se numa relação mútua.

Daí, temos uma relação mútua que deve ser ampliada e construída através do diálogo e compromisso entre as partes envolvidas no processo ensino aprendizagem.

Outro problema que ainda persiste e por vezes com muita intensidade é a (in)disciplina escolar, que se torna um preconceito com alguns alunos ditos “indisciplinados”, pra não se enquadrar disciplina escolar e acabam sendo discriminados e até mesmo evadidos da escola.

Então, para que tais flagelos não venham a ocorrer com mais frequência, é preciso que a educação de modo geral proponha uma nova forma de aquisição do conhecimento, visando não só o quantitativo, mas a qualificação dos recursos humanos, buscando assim atender as necessidades sociais, políticas e econômicas dos cidadãos que nela integram. Pois, sabe-se que a educação é uma atividade criadora, que visa conduzir o ser humano a exercer suas potencialidades.

Drummond (1998, p. 48) faz alguns encaminhamentos sobre a função da escola na solução de tais problemas:

Torna-se, portanto imprescindível que ela esclareça qual é o alicerce em que embasa seu trabalho educacional: qual sua proposta, não só ao que se refere ao método pedagógico e objetivo a atingir, mas também, quais os caminhos que serão trilhados para isso. Precisa mostrar qual é a sua visão de homem, de educação e com o que ela está ou não comprometida. Esses objetivos devem estar claros para o corpo docente, funcionários, pais e alunos.

Tal comprometimento induz a escola exercer com eficácia seus objetivos, tornado essencial para que a mesma passe com segurança a seus alunos uma melhor construção dos saberes. Tendo objetivos claros na realização de potencialidades de seus alunos, favorecendo uma melhor aprendizagem.

2.1.2 Fracasso escolar: caminhos para a evasão escolar

A problemática do fracasso escolar nos dias atuais é bastante discutida levando-se em consideração vários aspectos, tais como: sociais, econômicos, culturais, psicológicos e biológicos. Muito embora seja dada ênfase ao processo educativo desenvolvido em sala de aula, no qual temos como principal entrave a falta de relacionamento professor-aluno e conhecimento por eles vivenciados, que chega muitas vezes apresentar um rendimento insatisfatório.

Fini, (1996, p.66) comenta sobre o sucesso e insucesso do aluno, mostrando que:

A pesquisa mostra o erro e a injustiça que se pode cometer ao se culpar o aluno em qualquer caso de insucesso escolar e deixar de analisar cada situação de maneira mais crítica e abrangente, considerando-se a dimensão política e filosófica da educação, a situação da escola e a responsabilidade do professor.

Desta forma, o desestímulo no processo cognitivo é resultado também da má qualidade de ensino, que a escola evidencia como problema exclusivo do aluno para esconder o seu próprio fracasso, como bem esclarece Perrenoud (1999).

É reforçado por Weiss (1992, p.2), quando afirma que: “o fracasso escolar é uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola”. A escola tende a culpar o aluno pelo próprio fracasso, isentando-se da parcela de culpa que lhe é atribuída através, em especial pela prática mal conduzida pelos professores, que não contribuem para o desempenho escolar satisfatório, como assinala a psicopedagoga Beatriz Scoz, (2001, p.7).

A culpa ainda é, em grande parte, atribuída a problemas individuais dos alunos, que haja vista a reação dos professores a algumas questões específicas do ensino nas escolas, onde predomina o padrão conservador que se utiliza de estratégias de culpar a vítima pelo próprio fracasso.

Assim, observa que os fatores que causam as dificuldades de aprendizagem têm variáveis determinações, ou seja, existem várias causas associadas a estes. Dentre eles destacamos os mais frequentes conforme Oliveira (2000).

2.1.2.1 Fatores que contribuem na evasão escolar

Temos como elementos constitutivos desse processo: o currículo que por vezes inadequado; o sistema de avaliação que não favorece ao crescimento do aluno; a metodologia que de maneira inadequada é repassada para o aluno e a falta de relacionamento afetivo entre professor e aluno.

Oliveira (2000) destaca que a escola deve exercer o papel social de inclusão especialmente daqueles alunos que têm dificuldades, por muitas vezes advindos de baixas camadas populares. Além disso, a escola deve favorecer o desenvolvimento integral do aluno, procurando descobrir e minimizar as causas de seu fracasso na escola.

Outro fator de preponderante nesse processo trata-se do relacionamento professor-aluno. Ou seja, o respeito às diferenças individuais favorecem situações de aprendizagem diferenciadas junto ao aluno.

Algumas causas atreladas ao baixo relacionamento entre o professor e o aluno é atribuída as salas de aula superlotadas, onde o professor não consegue, atender à diversidade e estabelecer estratégias que facilitem o melhor rendimento dos alunos. Fim de redimensionando seu trabalho, e arruma 'um bode expiatório' para o fracasso escolar, um aluno que sob a alegação de não querer nada, o professor, transferem a responsabilidade, como afirma Oliveira (2000).

De forma crucial a avaliação incide no fracasso escolar, pois, assinala Sacristán (2000), afirmando que a avaliação funciona como foco de motivação e construção de autoconceito. Os alunos que beneficiam do processo adquirem êxito como reforço positivo, porém, os que não conseguem resultados satisfatórios passam a sentir-se desmotivados. Sendo assim, necessário rever a prática de avaliação escolar a partir de uma concepção integrada, inovadora e inclusiva. Bem como, requer uma mudança de postura por parte do professor levando em consideração que contribui na superação do fracasso do aluno no ambiente escolar.

Algumas causas são mais evidentes conforme enfatiza Beatriz Scoz em seu trabalho que aborda a *Psicopedagogia e realidade escolar*, e dar alguns enfoques

essas causas enfatizando da importância de se trabalhar a realidade tanto da escola como do aluno no ambiente escolar. Bem como Lucila Fini (1996) com seu trabalho no *Rendimento Escolar e Psicopedagogia*. Publicado no trabalho de Firmino Fernandes Sisto com a *Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar*.

a) Diferenças sociais

Observa-se que a falta de estímulo e motivação dos alunos de classes sociais menos favorecidas, seja de forma econômica ou cultural, tem interferido de forma significativa no processo de aprendizagem, as quais têm levado o aluno a não obter resultados satisfatórios em seu rendimento escolar.

Assim, a desigualdade social, por vezes reproduzida seja no ambiente escolar (sala de aula) pode justificar ao fracasso dos alunos de classes sociais populares. Nesse contexto, Scoz (2000, p. 7), faz a seguinte argumentação.

As desigualdades sociais, dissimuladas sob o véu das supostas desigualdades pessoais, colocavam a psicologia em destaque, subsidiando as escolas para justificar o acesso desigual dos alunos a graus mais avançados.

Para tanto, a escola deverá buscar ações capazes de reverter os altos índices de fracasso escolar, de forma que possa aumentar as oportunidades de acesso e permanência desses alunos no ambiente escolar.

b) Afetivo e emocionais no ambiente escolar

O que se percebe é na medida em que a escola rotula a problemática do fracasso, o aluno começa a demonstrar certo grau de inibição, insegurança e atédésinteresse pela escola, pois, a baixa autoestima dele acarreta problemas em sua aprendizagem, bem como em sua adaptação a escola.

Neste sentido, Fini (1996, p.73) nos mostra que:

O ensino de má qualidade, o preconceito e o estigma podem contribuir para que o aluno possa apresentar comportamentos considerados difíceis e rendimento insuficiente academicamente e acabe por ser reprovado.

Determinadas situações podem mesmo contribuir para que o aluno evite a escola, chegando até a evasão definitiva.

Lucila Fini (1996, p. 74), afirma ainda que, "(...) quando as experiências de fracasso se sucedem, pode ocorrer uma generalização para outras situações", ou seja, o aluno fracassa em matemática e pode passar a se considerar incapaz outras atividades escolares.

Nesse momento, a ação docente no cotidiano escolar passa a ser um dos eixos transformadores que poderá fortalecer as concepções dominantes na escola, articuladas ao processo de seleção e exclusão social.

Esteban (1992, p.77), reforça a discussão e afirma que:

Cria-se a ideologia de que os bons alunos alcançarão as melhores posições sociais, em função de méritos pessoais. Pela mesma lógica que responsabiliza os que fracassam pelo seu próprio fracasso. Fracassam por falta de méritos individuais.

Neste caso, segundo a mesma autora (1992), o fracasso escolar é usado para justificar a hierarquia social, ou seja, torna-se necessário que se redefina o fracasso escolar a partir da releitura da prática docente no cotidiano da sala de aula, pois assim como a ação do professor contribui para o êxito do aluno, contribui também para o fracasso.

Para Garcia (1992) vários preconceitos permeiam o ambiente escolar quando a escola reproduz a ideologia de dominação do estado, escamoteando o fracasso escolar a partir da busca de homogeneidade, maturidade ou prontidão que se opõem a heterogeneidade defendida por Vygotsky (*apud*COLLEt. al. 1997) no seu conceito de zona de desenvolvimento próxima, ao que enfoca a importância da interação entre os sujeitos.

Dessa forma, "a escola não cumpre o que deveria ser o seu principal papel de permitir a apropriação coletiva do conhecimento", como bem enfoca Esteban (1992, p. 78) e ainda acrescenta,

Em geral, a escola dá ao "erro", representação do não saber a conotação de fracasso. Face à meta do acerto, evita-o, negando todo seu valor pedagógico. O "erro" marca o aluno como "aquele que não consegue aprender", aquele que é estigmatizado, e, portanto ganha o rótulo de incompetente. O "erro" inevitável ao processo de aprendizagem, toma-se

negativo, inviabilizando que a criança vivencie e expresse seu real processo de aprendizagem desenvolvimento.

Tal visão é decorrente de impossibilidade de se visualizar o “erro” como parte do processo de construção de conhecimentos. Assim, a escola camufla a problemática do fracasso, em que o erro serve como escudo, em vez de utilizá-lo como fonte de construção de sucesso do aluno, que se constitui um grande desafio para o educador, especialmente na escola pública.

2.1.2.2 Onde podemos encontra a evasão?

Abandonar a escola para se dedicar ao trabalho é uma realidade histórica de muitos adolescentes brasileiros. Ou seja, parar os estudos quando no Ensino Médio, precisava trabalhar para ajudar os pais em casa.

Apesar de a evasão escolar ainda ser um problema que aflige os órgãos educacionais tanto no Ensino Fundamental e Médio, o número de alunos que abandonam a escola chama mais a atenção. Segundo o censo escolar de 2005 até os dias atuais do Instituto Nacional dos Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP/MEC), 16% dos estudantes de escolas públicas que terminavam o Ensino obrigatório não chegam a se matricular no Ensino Médio. E dos que se matriculavam 18% não concluíram os estudos na educação básica, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD, 2004). Porém esse quadro tem melhorado substancialmente, fato esse estar voltada para as políticas públicas terem favorecido na permanência do aluno em nível de Ensino Médio em sala de aula, através dos programas governamentais

A professora Lucíola Santos, da Faculdade de Educação da UFMG, cita alguns fatores que explicam a estabilização dos índices de abandono escolar no ensino Fundamental e Médio. Para a professora, a obrigatoriedade do Ensino Fundamental pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) facilita o entendimento das disparidades, e afirma. *“Eu acho que já está na hora de se pensar no ensino médio também como um nível de ensino obrigatório”*. Já no Ensino Médio, por se tratar de um jovem que caminha para a fase de adulta procura adquirir estabilidade financeira, na procura de trabalho (emprego), deixam a escola em segundo ou terceiro plano de sua vida.

A estabilidade da evasão escolar no ensino obrigatório também está associada a questões como a progressão continuada e as políticas públicas de assistência. “*O que acontecia no passado e que entrava nos dados de evasão era o que se reconhecia por repetência antecipada*”.

Tanto a criança como o jovem/adolescente, geralmente nos meses de setembro/outubro, abandonava a escola porque sabia que não ia passar de ano. Hoje, com a progressão continuada, sem ter esse problema de ser reprovado, esse fenômeno desapareceu. Mas, para o Ensino Médio ainda perdura em muitas escolas brasileira.

Outra questão são as políticas de governo que contribuíram para a mudança de comportamento da sociedade. “As crianças e adolescentes das camadas mais populares que tinham que trabalhar para ajudar na renda familiar, hoje, com o estímulo do ‘Bolsa Família’ que obriga a frequência escolar, acaba frequentando mais as escolas”.(PNAD, 2004, p. 68).

Mas após o término do Ensino Fundamental ou quando o aluno atinge a idade de 15 anos, a família não podia mais contar com o auxílio do “Bolsa Família”. Este adolescente é considerado apto a trabalhar sem que isso seja considerado exploração do trabalho infantil. Hoje, este fenômeno já melhor substancialmente, pois a idade foi acrescida até 17 anos de idade os estudantes da escola pública. Essa idade coincide justamente com a época em que o aluno está cursando o Ensino Médio, e a partir daí, surgem dificuldades em conciliar o trabalho e os estudos.

Uma pesquisa realizada pela UNESCO constata que a maior parte das políticas públicas voltadas para juventude contemplam crianças e adolescentes de até 17 anos. Segundo as coordenadoras da pesquisa, Miriam Abramovay e Mary Garcia Castro, existe um grupo acima de 17 anos que está fora de cobertura de políticas públicas destinadas a garantir a permanência de estudantes nas escolas.

Conforme dados enfocados pelo Órgão, a pesquisa ouviu 50 mil jovens e 7 mil professores em 13 capitais brasileiras e pode ser encontrada no livro Ensino Médio: *Múltiplas Vozes*, lançado pelo Ministério da Educação. (BRASIL, 2004).

Podemos compreender que a evasão escolar se constitui como um problema que cresce cada vez mais, afetando principalmente as escolas públicas. Várias discussões e debates têm sido realizados procurando encontrar o “responsável” e a

“solução” para este problema. Assim, as reflexões têm tomado como ponto de debate, o papel dos segmentos: família, escola em relação ao convívio do aluno no ambiente escolar.

No Brasil, tal problemática merece atenção, pois não se trata de um problema restrito a algumas instituições de ensino, mas sim, um problema de ordem Nacional, que afeta principalmente as classes mais pobres.

O esse dilema por vezes está relacionado às necessidades que os alunos passam, como baixa renda familiar, fazendo com que aumente cada vez mais o número de adolescentes deixando as salas de aula para ingressar no trabalho.

Apesar de ser um problema antigo, a evasão perdura até os dias atuais e com índices muito embora melhorados tanto no Ensino Fundamental como Médio, onde atualmente chama atenção, as crianças e adolescentes tendo que sair da escola, para dura realidade do trabalho infanto-juvenil.

Dentre tais índices, destaca-se a necessidade de trabalhar para ajudar a família e, também, para seu próprio sustento. O ingresso na criminalidade e na violência são outros pontos comuns para tal evasão.

O convívio familiar conflituoso, a má qualidade do ensino, entre outros fatores, são todos considerados partes integrantes e comuns da evasão escolar.

A evasão escolar consiste, também, no não comparecimento dos alunos matriculados em sala de aula, sendo isso, uma das principais causas da repetência escolar, bem como, desencadeando outros problemas como distorção idade/ano de ensino e o próprio abandono.

De acordo com Queiroz (2011, p. 02),

A evasão escolar, que não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação, expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho.

Devido esse dilema, os professores cada vez mais, vêm preocupando-se com as crianças que chegam à escola, mas que nela não permanecem.

Meneses (2011, p. 01), já faz uma menção ao enfatizar que “o problema da evasão escolar é uma questão que tem raízes históricas, associando-se a uma

política imposta pelas elites, na qual pesam sucessivas intervenções do governo na mudança do sistema escolar”.

Conforme Arroyo (1997), na maioria das causas da evasão escolar, a escola tem a responsabilidade de apontar a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra.

Compreende-se que a escola precisa estar preparada para receber e formar estas crianças e adolescentes, que são frutos de uma sociedade injusta e, para isso é preciso professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador.

Nessa compreensão, Azevedo (2011, p.05), reforça a discussão quando afirma que:

O problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, como também a escola onde professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada.

Por vezes os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

De acordo com Ferreira (2011, p. 02), são várias e as mais diversas as causas da evasão escolar ou infrequência do aluno. No entanto, levando-se em consideração os fatores determinantes da ocorrência do fenômeno, pode-se classificá-las, agrupando-as, da seguinte maneira: *Escola*: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação entre outros; *Aluno*: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc; *Pais/responsáveis*: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos; *Social*: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues etc.

Segundo Aranha (2009), os maiores dilemas enfrentados pelos jovens, na atualidade, no Ensino Médio, são: turmas lotadas (chegam a 50 alunos por sala); conteúdos extensos e específicos; professores despreparados para lidar com o estágio de desenvolvimento dos alunos.

Na opinião de Charlot (2000, p. 18), a problemática da evasão escolar deve ser vista sob vários ângulos, tais como:

sobre o aprendizado... sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das chances, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a crise, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania”.

Nesse contexto, não existe fracasso escolar, mas sim, alunos que não conseguem aprender o que se quer que eles aprendam. Por esse motivo, ver-se um número tão elevado de evasão nas escolas.

Diante do exposto, percebe-se que o tema evasão escolar precisa ser analisado por meio de muitos debates que apontem diversas causas e possíveis soluções em diferentes vertentes.

Para Nunes (2011), a família não deixa de ser uma peça fundamental na educação, mas que os motivos do abandono escolar envolvem questões mais profundas. Um grande problema é a distribuição desigual de renda e metodologia do ensino que ainda atende à normas do século XIX.

Conforme Digiácomo (2011), a evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao cúmulo de admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a "desistência" de muitos ao longo do ano letivo.

Digiácomo (idem), Continua enfatizando que as causas da evasão escolar vão desde a necessidade de trabalho do aluno, como forma de complementar a renda da família, até a baixa qualidade do ensino, que desestimula aquele a frequentar as aulas, via de regra inexitem, salvo honrosas exceções, mecanismos efetivos e eficazes de combate à evasão escolar tanto em nível de escola quanto no nível de sistema de ensino, seja municipal, seja estadual, onde os governos atuais investem em vários programas, por exemplo, o Bolsa família, entre outros como

PROJOVEM, PROEJA que vem sendo destinado tanto as crianças como os jovens no sentido de mantê-los na escola, com forma de resgatar sua cidadania.

2.2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Diante dos fundamentos literários, o estudo passa a focar os aspectos metodológicos da pesquisa que desencadeia numa escola pública no município de Santana dos Garrotes – PB, configurando-se numa investigação aos segmentos gestão, docente e discente da referida entidade educacional.

A investigação transcorreu *In lócus*, sob a ótica de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, na qual foram descritos os resultados e discussões dos dados coletados junto aos segmentos gestão, docente e discente no mês de Fevereiro de 2014.

O instrumento de pesquisa caracteriza-se o ‘questionário’ com questões abertas e fechadas para uma melhor compreensão da problemática da ‘evasão no espaço escolar’. Durante a aplicação dos instrumentos deu-se sem a interferência do pesquisador.

Assim, os dados foram coletados e posteriormente analisados de forma crítica sob a descrição dos resultados, de modo que foram respeitadas as opiniões de cada segmento investigado.

2.2.1 Caracterização da área de estudo

A Escola EMEFM Dr. Felizardo Teotônio Dantas é situada no município de Santana dos Garrotes no sertão paraibano. Foi fundada no ano de 1982, com a dependência Municipal da prefeitura do município, a qual funcionou nessa condição até o ano de 1986, a qual foi cedida para ao Estado da Paraíba, através da Secretaria da Educação, que passou funcionar com a dependência estadual com o mesmo nome.

Através de um reordenamento realizado pelo SEC – PB no ano de 2001, a referida Escola deixa de atender a Educação Infantil e passa a funcionar nos níveis de ensino de Fundamental e Médio. Com a nova estrutura educacional decorrente

de um novo reordenamento escolar no ano de 2012, por determinação da SEE - PB, a escola passa funcionar com o atendimento apenas em Nível Médio.

No ano de 2013, a EEM “Dr. Felizardo Teotônio Dantas” recebe a instalação do Programa Educacional o PROEJA, com os Cursos Técnicos em Agropecuária e Agroindustrial.

Em seu quadro docente a referida escola tem em seus acentos o contingente de 15 (quinze) professores, os quais estão assim distribuídos: 11 (Onze) em caráter efetivo e quatro prestadores de serviço da SEE-PB.

Quanto ao quadro discente, a Escola consta com 494 (quatrocentos e noventa e quatro) alunos matriculados no ano de 2014. Destes 323 (trezentos e vinte três) cursam o Ensino Básico (Médio regular) e 171 (cento e setenta e um) na modalidade PROEJA, nos cursos técnicos já mencionados anteriormente.

2.2.2 Resultados e discussão da pesquisa

2.2.2.1 Concepção do Gestor

Os gestores de uma instituição escolar têm um papel importante em sua administração. Cabe, assim, a este segmento dar o direcionamento coerente ao plano da gestão desenvolvido em conjunto com outros segmentos e comunidade escolar de forma democrática.

Mediante pressuposto, a EEM “Dr. Felizardo Teotônio Dantas, localizada na cidade de Santana dos Garrotes – PB funciona com o nível Médio e sua gestão busca por uma melhoria na transmissão do conhecimento, e, conta com uma equipe de 15 (quinze) profissionais com boa formação acadêmica conforme dados enfocados no Apêndice – B.

Quanto a distribuição de livros didáticos, a escola atende aos requisitos encaminhados pela SSE – PB, no qual cada alunos tem seu livro didático em cada disciplina trabalhada em sala de aula. Pois os professores utilizam os livros como instrumento de aprendizagem de seus alunos em sala de aula, porém com pouca frequência quando se trata de atividades de pesquisa fora de sala de aula.

No que diz respeito, a participação dos pais nas atividades comemorativas alusivas à referida escola, a maioria se faz presente. Os mesmos se preocupam com

a aprendizagem dos seus filhos e sempre que ocorre algum “problema” na escola, atendem o chamado da direção ou de algum professor.

Além das atividades didáticas pedagógicas a escola atende sua clientela com profissionais da área de saúde com a presença de Dentista.

Como instituição participativa do processo educacional a escola possui o Grêmio Estudantil, que atuam de forma efetiva nas atividades escolares, juntamente com seus representantes.

A relação interpessoal com os membros que formam a escola, todos convivem harmoniosamente tornando o ambiente agradável. Porém, quando se trata da relação aluno x aluno necessita melhorar, já que ocorrem alguns atritos entre eles.

A merenda escolar atende satisfatoriamente aos alunos, que aceitam muito bem o cardápio oferecido pela escola, já que esse cardápio é feito com base nos hábitos alimentares da microrregião.

A escola desenvolve um processo de avaliação voltado para a modalidade ‘Somativa’, porém alguns professores se demonstram trabalhar com outras modalidades a exemplo da ‘Diagnóstica’, com fundamentos teóricos em Jussara Hoffmann. No conjunto, vem atendendo um padrão que os discentes já se acostumaram com neste sistema, e isso faz com que os mesmos, se acomodem, e deixem de se esforçar por outros caminhos.

Diante deste processo avaliativo desenvolvido na escola, a gestão da referida enfoca que o processo ensino-aprendizagem ocorre de forma satisfatória, com algumas falhas, que são ocasionadas pela falta de interesse e compromisso de dos alunos.

Dentre os problemas que mais afligem a gestão escolar no que se refere a evasão escolar, temos com maior frequência, conforme apêndice – A, enfatizada pela gestão em exercício: *a problemática do transporte escolar com dificuldades; alguns alunos deixam de estudar por necessidade de trabalhar; outras alunas engravidam de forma precocemente; alunos que tem pouco compromisso com seus estudos e ainda a falta de incentivo dos pais para seus filhos continue estudando.*

Diante de tais situações aconselha-se que, no conjunto, gestão, professores, alunos, pais de alunos e pessoal de apoio passem a falar a mesma língua, com intuito de conhecer melhores os problemas e buscarem soluções viáveis. Indicando assim, a importância da gestão na direção escolar, na construção do aprendizado

favorecendo ao interesse do aluno de forma que o mesmo não abandone a escola, basta que o conheça e apresente solução para que no mínimo venha minimizar os problemas existentes.

2.2.2.2 Concepção docente

O segmento docente da referida escola é constituído de bons professores, no conjunto a escola dispõe para a construção do saber, uma equipe de 15 (dezesete) professores, com o nível de formação acadêmica nos cursos de licenciatura plena na área de educação. Destes professores graduados, quatro já tem pós-graduação *Lato Sensu* nas áreas de Educação e Psicopedagogia.

Os recursos didáticos utilizados pelos professores são variáveis e divergem em alguns aspectos, a utilização de recursos tecnológicos usados na sala de aula, 'vem proporcionando um melhor desempenho' segundo eles. Assim a escola dispõe de vários recursos que são considerados pelos professores suficientes para desenvolver as atividades educativas junto aos seus alunos.

A interação entre disciplinas lecionadas e a aceitação por parte dos alunos é considerada boa e a compreensão também, porém, alguns alunos reclamam da forma como alguns professores trabalham suas disciplinas.

Na compreensão dos professores, o relacionamento com seus alunos é ótima, apesar de alguns colegas de trabalho achar que tanto os alunos como professores deve se interagir mais no ambiente escolar.

Dessa forma, a relação professor-aluno é um fator que se evidencia no processo ensino-aprendizagem. Esta relação é um ponto vital no processo educacional, portanto é o professor que deve criar espaços de interação com seus alunos. Assim, as causas tanto para evasão como para a reprovação parece-nos as mesmas, o que muda na realidade neste fracasso é a falta de liberdade que o aprendiz tem para construir a ciência do saber.

Com relação aos motivos apontados por esses professores, no refere-se à evasão escolar, é um fator da repetência de ano letivo. Motivo este que está presente em toda a escola desde as séries iniciais do Ensino Médio.

Quanto à responsabilidade desse índice de evasão escolar, os professores, enfatizam que tanto a família como a escola e o próprio aluno, tem sua parcela de

culpa. Cabe, portanto, 'rever onde o problema que se encontra e procurar resolver', assim comentou um dos professores investigados.

Em conversas com os professores, os mesmos chegaram a enfatizar que a responsabilidade da evasão escolar nessa instituição de ensino está *atrelada a falta de incentivos dos poderes públicos; a falta de condições para que o aluno permaneça na escola até a conclusão de seu curso; atribuem também a responsabilidade dos segmentos escolares (pais, alunos, professores e gestão)*. Assim, a escola, apresenta um percentual de evasão de 13% conforme CENSO ESCOLAR DE 2012.

2.2.2.3 Concepção discente

Neste segmento a interação professor-aluno e aluno-aluno, passa a ser um fator de evidência no processo ensino-aprendizagem, ou seja, um ponto vital no processo de crescimento educacional. Para isto, os professores têm o dever de criar um ambiente, um espaço de interação com seu aluno. Faz-se mister uma revisão de toda metodologia e pressupostos pedagógicos no saber e no fazer educativo, para que os padrões de ensino venham favorecer ao educando uma possível transformação na sua qualidade de vida, preparando-o para ser um cidadão.

Os dados coletados neste segmento mostram que, nas turmas de 1ª a 3ª séries do Ensino Médio, da referida escola, há uma faixa etária dentro da idade ideal para o ensino, com algumas distorções de faixa etária com alunos que chegam a 3ª série na sua maioria em média (18-19) anos. Os alunos consideram sua escola de boa qualidade, porém alguns enfatizam que necessita melhorar em alguns aspectos dentre eles, *aprendizagem*.

As disciplinas lecionadas são aceitas, porém se faz necessário que os conteúdos trabalhados em sala de aula, se voltem mais para a realidade desses alunos. Segundo eles, tem conteúdos que além de não entender, se quer sabe para que serve em suas vidas.

Quanto às tarefas escolares, os alunos enfatizam que poucas vezes recebem ajuda em casa, alguns enfatizam que 'são acompanhados pelos pais nas atividades para casa'. É importante nesse momento, que os pais auxiliem seus filhos nessas

atividades, apesar de saber que boa parte deles não tem conhecimentos suficientes para acompanhar seus filhos.

Um fato interessante nessa investigação é no que diz respeito à reprovação que em todas as salas o problema foi abordado, onde em cada sala de 1ª a 3ª séries tem entre um e três alunos que foram reprovados. Para eles, apontar de quem realmente foi à culpa da reprovação, os mesmos afirmam ser eles os verdadeiros culpados pela sua reprovação. Mas, os mesmo deixam claro que se um dia fosse preciso desistir por algum motivo, voltaria a sua escola para estudar. Pois, no conjunto, sua escola é a sua segunda família e, sem ela *'fica difícil de viver'* assim afirmaram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No universo da pesquisa pode-se verificar que a Instituição pública escolar oferece um bom estado físico, um quadro de professores de boa qualidade e uma administração que merece destaque pela sua sinceridade. Mas, nela há a problemática da *evasão escolar*.

Mediante concepções dos segmentos investigados, alguns problemas podem estar acarretando ao flagelo do abandono escolar, dentre eles com destaque a falta de apoio da família na vida escolar do aluno jovem-adolescente, acompanhado pela carência de transportes escolares dos que residem na zona rural e falta de incentivos os segmentos escolares.

Observa-se também que a metodologia trabalhada por alguns professores necessitam ser reformulada, pois ainda está voltada para um ensino em que há a presença apenas de conteúdos sem uma discussão contextualizada, em que não há uma aprendizagem significativa. Junto a esse problema temos a questão da relação afetiva, pois seu relacionamento com os jovens por vezes se distancia provocando um desinteresse dos mesmos.

Ressaltando o objetivo do estudo sobre a evasão escolar, verifica-se que o abandono do jovem-adolescente na Escola campo de estudo, está relacionando com a problemática da participação dos segmentos que constituem essa entidade de ensino como um todo, o qual a escola no seu conjunto deverá motivar este aluno de modo que ele sinta que ali é o espaço que pode lhe oferecer uma oportunidade de viver melhor, seja o lado social, amoroso, intelectual e profissional.

Neste momento observa-se que no cotidiano escolar os segmentos direção, professores, especialistas, e funcionários devem buscar estratégias um ambiente coletivo que possa assegurar ao aluno a formação necessária para ser um profissional qualificado e um cidadão digno.

Desse modo, a construção de novos paradigmas se faz necessário, onde leve o aluno a pensar e formar os conhecimentos a partir dos que adquirem fora dela. A escola precisa conhecer a linguagem, a realidade destes alunos e toda forma de saber que eles têm, pois o 'extraclasse', por vezes está deformando a cultura desses

Jones-adolescentes que aos poucos está adquirindo os primeiros enquanto profissionais. Assim a escolar devem desprezar os preconceitos de que ela deve ser ambiente sagrado da aprendizagem, para não cair no extremo isolamento.

Ressalta-se, portanto, que a problemática da evasão escolar é uma realidade da educação pública, apesar de alguns programas educacionais tenham sido de fundamental importância para combatê-la, os índices de evadidos não revelam sua eficácia, pois a maioria deles não sai se quer do papel.

Cabe neste momento, fazer alguns encaminhamentos a entidade a qual foi pesquisada em nível Médio: que reveja os segmentos alunos e professores na promoção em trazê-los para a realidade atual, e que seja pregada a bandeira de luta mútua da afetividade e respeito.

Trabalhar a realidade dos alunos será uma estratégia que pode facilitar a construção do conhecimento do aluno em diversas áreas do saber; resgatar e estudar a cultura que os cercam; promover uma melhor relação entre professor e aluno e trabalhar a autoestima do jovem para os mesmo permaneçam em sua escola durante toda sua formação básica.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola**. Ed. Loyola. São Paulo: 1998.

BRASIL: Senado Federal: **Constituição da Republica Federativa**. Brasília: Centro do gráfico de Senado Federal, 2000.

BENCINI, Roberta, **Grandes Pensadores**. NOVA ESCOLA, São Paulo: Abril, ano XX, nº. 186, p.45-53, outubro-2005.

BENICÁ, Elli. **A prática pedagógica da sala de aula** – caderno da Universidade de passo fundo – R.S.U.P.F. – 3ª. Tiragem, nº. 4. agosto de 1982.

BOSSA, Nadia. **Fracasso escolar**: um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2002.

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação e Desenvolvimento Social no Brasil**. 8. ed., Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1986.

DRUMMOND, Maria canal Caetano - & Hélio Caetano. **Família – Adolescente – Escola.In. Drogas: a busca de respostas**. São Paulo, SP: Loyola, 1998.

ESTEBAM, Maria Tereza. Caderno Cedes 28. **Repensando o fracasso escolar**. São Paulo: Papirus. 1992.

FINI, Lucila Dichl Tolaine. Rendimento Escolar e Psicopedagogia. In **Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar**. Orgs. Firmino Fernandes Sisto et al, Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia**: O cotidiano do professor. Rio de Janeiro: pais e terra, 1996.

GARCIA, Regina Leite. Cadernos Cedes 28. **No cotidiano da escola**: pistas para o novo. São Paulo: Papirus. 1992.

HECKERT, Ana. **Um defensor da escola democrática**.NOVA ESCOLA, São Paulo: Abril, ano XXI, nº. 189, 30-32, janeiro/fevereiro-2006.

LINDGREN, Henry Clay. **Psicologia na sala de aula**. Rio de Janeiro: LTC, 1983.

MELLO, Guiomar Namó de. **Com a palavra**. NOVA ESCOLA, São Paulo: nº. 186, p.70, outubro-2005.

MOYSÉS, Lúcia. **O desafio de saber ensinar**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky. **Aprendizagem e Desenvolvimento um processo Histórico**. 2ª ed. São Paulo: Scipione LTDA, 1995.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed. 1999.

RICHARDSOM, Roberto J. **Pesquisa Social – Métodos e Técnicas**. São Paulo, Atlas 1999.

SACRISTAN, J. Gimeno e A. I. Pérez Gomes. **Compreender e Transformar o Ensino**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: O problema escolar e de aprendizagem**. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SZYMANSKI, Heloísa. Escola e família: todos aprendem com essa parceria. NOVA ESCOLA, São Paulo: Abril, ano XXI, nº. 193, p. 32-39, junho/julho-2006.

TEDESCO, J. **A prática educativa**. In: LOMBARDI, José Claudinei (org.). Educação: perspectivas de mudanças. Campinas, SP: Editora, Autores Associados, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jeferson Luis Camargo. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: Uma visão diagnóstica**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1992.

APÊNDICES

APÊNDICE – A: INSTRUMENTO DE PESQUISA APLICADO AO GESTOR

Diante da problemática da evasão no ambiente escolar, estamos encaminhando esse instrumento de pesquisa ao gestor (a).

01. Níveis de Ensino que a Escola trabalha?

- Pré-escola
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Educação de Jovens e Adultos - EJA
- Outros: especifique _____

02. Número de alunos Matriculados na referida Instituição escolar no ano de 2014

Matrículas iniciais _____

Matrículas de alunos evadidos _____

03. Em sua escola a distribuição de livros didáticos atendem aos alunos?

- Sim
- Em parte
- Não há distribuição de livros

04. No conjunto os professores trabalham o livro didático:

Em sala de aula sempre poucas vezes não utiliza

Fora da sala de aula sempre poucas vezes não utiliza

05. Participação dos pais nas atividades festivas e comemorações alusivas a Escola.

- Sempre participa
- Poucas vezes
- Não participa

06. A Escola é atendida por:

- Médicos (clínico)
- Psicólogos
- Supervisão
- Dentista
- Psicopedagogo
- Outro: _____

07. A Escola possui Grêmio Estudantil?

- Sim
- Não

Se existe Grêmio, participa:

- Na solução dos problemas escolares
- Na administração junto à direção
- No esclarecimento dos alunos sobre seus deveres e direitos
- Nas atividades da escola

08. Sempre que há problema com aluno(s), os pais são convocados a comparecer a escolar para esclarecimentos?

- Sim
- Não
- às vezes

09. Os professores participaram das reuniões quando os pais são convocados?

Sim Não Em parte

10. No conjunto, a relação interpessoal nos segmentos:

Professor x Aluno Ótima Bom Necessita melhorar

Direção x Aluno Ótima Bom Necessita melhorar

Pessoal de apoio x Aluno Ótima Bom Necessita melhorar

Aluno x Aluno Ótima Bom Necessita melhorar

11. Na Escola a Merenda é satisfatória para todos os alunos?

Sim Não Em parte

12. Os alunos reclamam da merenda escolar com relação ao cardápio?

Sim Não Às vezes

13. No conjunto, a avaliação desenvolvida pelos professores.

Ótima Boa Necessita melhorar

14. Os pais são informados dos resultados dos filhos (Boletins)

Bimestralmente Semestralmente Anualmente

15. No conjunto o índice de aprendizagem na Escola

Ótimo Bom Necessita melhorar

16. Cite algumas situações problemas que você considera que contribui fortemente para que o aluno deixe de frequentar a escola.

Sua colaboração é valiosa para a realização desta pesquisa. Muito Obrigada!

Aluno (a) Curso de Esp. Fund. da Educação e Práticas Pedagógicas – UEPB.

APÊNDICE – B: INSTRUMENTO DE PESQUISA APLICADO AOS PROFESSORES

Diante da problemática da evasão no ambiente escolar, estamos encaminhando esse instrumento de pesquisa aos professores.

01. Formação acadêmica:

() Ensino Médio ou Magistério

() Superior incompleto

() Graduado: em _____

() Pós-graduação: _____

02. Disciplina(s) que leciona: _____

03. Mencione alguns recursos didáticos você utiliza em suas aulas?

04. Em sua concepção, seus alunos acha sua disciplina:

() Ótima

() Boa

() Necessita melhorar

05. Seu relacionamento com seus alunos:

() Ótimo

() Bom

() Necessita melhorar

06. A Evasão Escolar é um fator grave nas escolas. Em sua opinião, quais os principais motivos que levam o aluno a evadir-se?

07. Para você, a quem caberia a responsabilidade da evasão dos alunos da Escola?

Sua colaboração é valiosa para a realização desta pesquisa. Muito Obrigada!
Aluno (a) Curso de Esp. Fund. da Educação e Práticas Pedagógicas – UEPB.

APÊNDICE – C: INSTRUMENTO DE PESQUISA APLICADO AOS ALUNOS

Diante da problemática da evasão no ambiente escolar, estamos encaminhando esse instrumento de pesquisa aos alunos.

01. Anode estudo: _____ Idade: _____ anos

02. Sua escola é:

Ótima Boa Precisa melhorar

03. Você considera seus professores:

Ótimos Bons Precisam melhorar

04. Disciplina(s) que você mais gosta de estudar:

Português Matemática História

Geografia Artes Ciências

Educação Física Sociologia

Outras _____

05. Seus pais ajudam você nas tarefas escolares

Sempre Poucas vezes Não ajudam

06. Você já foi reprovado (a)?

Sim Não

07. Se foi, quem você acha realmente acha que foi culpado pela sua reprovação?

08. Você já desistiu dos estudos alguma vez?

Sim Não

09. Se já desistiu alguma vez, cite o motivo(s) que levou a desistir?

10. Se fosse preciso você desistir, você voltaria a sua Escola no próximo ano?

Sim Não

Muito obrigado(a), suas respostas são muito importante para nossa pesquisa.

Aluno (a) Curso de Esp. Fund. da Educação e Práticas Pedagógicas – UEPB.